

Anais do “Pedagogia 97”: uma primeira incursão

Hildete Pereira dos Anjos

Introdução

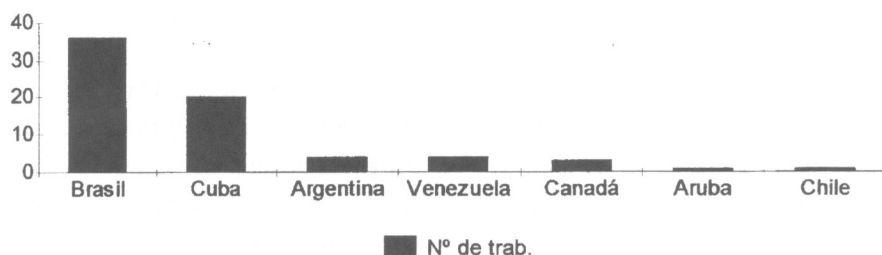
A partir da leitura dos anais do “Encuentro por la unidad de los Educadores Latino-americanos”, realizado em Havana, Cuba, em fevereiro de 1997, procuro, neste texto, analisar os trabalhos apresentados na Comissão 6, denominada Psicologia Pedagógica, com o objetivo de apontar tendências dominantes e recessivas, tanto no que se refere à fundamentação teórica quanto às ênfases temáticas.

Apenas sete países se fizeram representar na área da Psicologia da Educação. Isso poderia representar um enorme desinteresse pela área, se não levarmos em conta o fato de que o Encontro se realizou em Havana, o que pode ter afastado as contribuições ideologicamente mais distanciadas. Dos sete, como seria de se esperar, por ser o país anfitrião, Cuba destaca-se por apresentar 28,16% dos trabalhos, não conseguindo, no entanto, ultrapassar o Brasil, que respondeu por 50,07% dos trabalhos apresentados em Psicologia da Educação. A seguir, temos Argentina e Venezuela (5,63% cada), Canadá (4,22%), e, por fim, Chile e Aruba (1,4% cada). Dois trabalhos não trazem indicação de origem (2,81%). Depreende-se desses números, além da já comentada ausência de tantos países da América Latina, uma surpreendente produção brasileira, que pode expressar tanto um grande interesse em participar do encontro quanto um avanço em termos da produção na área da Psicologia da Educação. Este é o quadro completo (Quadro 1 – Gráfico 1):

Quadro 1

Países participantes	Nº de trab. apresentados	% sobre o total
Brasil	36	50,70%
Cuba	20	28,16%
Argentina	4	5,63%
Venezuela	4	5,63%
Canadá	3	4,22%
Aruba	1	1,40%
Chile	1	1,40%
Total	69	97,14%

Gráfico 1



Procurarei classificar os trabalhos apresentados a partir dos resumos publicados nos Anais do Encontro, levando em conta referência teórica e ênfase temática. Infelizmente, boa parte dos resumos deixa de apresentar um desses aspectos, o que impossibilita um trabalho de categorização mais completo. Suponho que cada autor elaborou o próprio resumo, a partir de critérios específicos. As coordenações de congressos de nossa área facilitariam bastante os trabalhos dos estudiosos se exigissem uma certa padronização dos resumos.

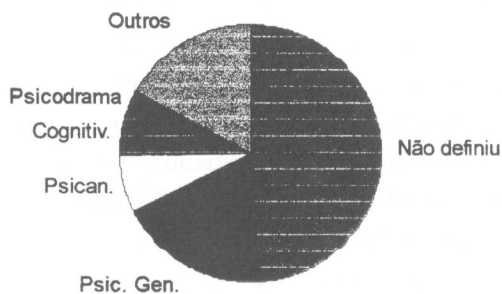
Fundamentação teórica

No que se refere à fundamentação teórica, 35 (49,29%) não deixam explícita a linha que seguem (o que prejudica este trabalho, já que obriga a lidar com pouco mais de metade dos trabalhos apresentados); treze trabalhos se inserem no marco do que se convencionou chamar Psicologia Genética (incluindo Piaget, Vygotski e Wallon), representando uma percentagem de 18,35 do total de trabalhos apresentados; cinco se baseiam na psicanálise (7,04%), quatro no cognitivismo (5,63%), dois no psicodrama (2,81%). Os doze restantes apontam cada um para uma teoria diferente, passando por autores como Peirce, Marx, Dewey, Kohlberg, González, Rosadas, pela Psicologia Social, pelo existencialismo ou para a comparação entre teorias (Vygotski e Dewey). Isso basta para se ter uma idéia da diversidade e heterogeneidade do campo, como mostra o quadro a seguir:

Quadro 2

Fundamentação teórica	35	49,29%
Não definiu	13	18,30%
Psicologia Genética	5	7,04%
Psicanálise	4	5,63%
Cognitivismo	2	2,81%
Outros	12	16,90%
Total	71	100,00%

Gráfico 2



Os trabalhos baseados em Vygotski centram suas preocupações em estudar os conceitos de *zona de desenvolvimento proximal*, *mediação*, *internalização de conceitos* e *construção do sentido*. Dois dos trabalhos realizam uma análise da construção/internalização de sentido, um deles investigando “se as atividades de educação informal, realizadas junto a um movimento social, promovem alterações na consciência de seus integrantes que possam ser avaliadas como educativas” (Inara Barbosa Leão, Brasil); o outro, limitando-se à relação professor-aluno, busca mostrar que “os sentidos se constroem na interação com o outro”. Dois trabalhos realizam uma análise da construção/internalização de sentido, um deles investigando “se as atividades de educação informal, realizadas junto a um movimento social, promoveram alterações nas consciências de seus integrantes que possam ser avaliadas como educativas” (Inara Barbosa Leão, Brasil); o outro, limitando-se à relação professor-aluno, buscando mostrar que “os sentidos se constroem na interação com o outro, através de comparações e conexões com conceitos já conhecidos e interiorizados, e quando o professor varia sua postura tradicional por uma libertadora” (Rosângela H. Wuo, Brasil).

Dos trabalhos dedicados à questão da zona de desenvolvimento proximal, um se propõe “chamar a atenção sobre certos efeitos indesejáveis que dependendo do modelo de interação que se assuma para delinear e executar a ação formativa na ZDP, podem aparecer na disposição do aluno em intervir ativamente e de maneira protagônica nos processos de aprendizagem” (Alberto F. L. Sarduy, sem indicação de país de origem). O outro apresenta a validação de uma técnica de quantificação baseada na ZDP que “permite detectar crianças entre cinco e nove anos com dificuldades de generalização, assim como talentos” (Carmen Álvarez Cruz, Cuba).

Passando aos trabalhos influenciados por Piaget, o trabalho “O papel da prática docente no construtivismo piagetiano” (infelizmente, o nome do autor e o país de origem não constam do resumo) procura analisar “a prática pedagógica de alfabetização de adultos (...), o papel do professor e as diretrizes metodológicas do construtivismo piagetiano e da psicogênese da língua escrita de Emília Ferreiro e colaboradores”. Sumika Soares de Freitas (Brasil) apresenta o resultado de um “projeto que se propõe dar atenção psicopedagógica na linha teórica construtivista a alunos de primeiro grau da rede pública, procedentes do meio rural”, privilegiando os aspectos da escrita e da leitura. Per-

cebe-se em ambos os trabalhos uma ênfase nos aspectos práticos, na aplicabilidade da teoria.

Por fim, três dos trabalhos assumem o enfoque walloniano, privilegiando, respectivamente, as necessidades afetivas, cognitivas e motoras dos adolescentes (Shirley C. Ferrari, Brasil), a percepção dos alunos sobre suas atitudes de atenção e desatenção (Leila Christina S. Dér, Brasil) e a construção do eu em situações interativas em crianças de 18 a 30 meses (Maria Letícia Barros P. Nascimento, Brasil).

Na linha de comparação/confrontação entre concepções, o trabalho de Luciana P. Marques (Brasil) realiza uma revisão dos conceitos de sujeito, desenvolvimento e aprendizagem, confrontando a contribuição de Vygotski com as vertentes psicológicas objetivista e subjetivista representadas pelos “behavioristas-reflexológicos” e pela “gestalt”, discutindo as implicações dessas correntes para a educação regular e especial. Já Sonia Alzamora (Argentina) se dedica a analisar as concepções de Piaget e Vygotski, tratando não apenas de contrapor, mas “de mostrar a capacidade explicativa de cada uma”. Pereiman, Quaranta e Wolman (Argentina) buscam caracterizar os procedimentos de resolução de problemas a partir das teorizações mais recentes no marco da psicologia genética, destacando a contribuição das teorias para o campo da didática. Ivo Leite Filho (Brasil) inicia uma discussão bibliográfica sobre a motivação, destacando as contribuições de Vygotski e Dewey.

É interessante notar que, dos treze trabalhos apresentados na área da Psicologia Genética, oito são brasileiros, o que dá uma idéia do nosso volume de pesquisas na área, uma amostra do interesse que os pesquisadores brasileiros dedicam a ela. Percebe-se, ainda, que cresce o interesse por Vygotski e Wallon, enquanto Piaget declina, se levarmos em conta o intenso crescimento dos trabalhos de corte piagetiano entre 1987 e 1991 (ver Warde, *Psicologia da Educação*, n. 1, pp. 43-61).

Quadro 3

Fundamentação teórica	n. de trabalhos	% sobre o total
Psicologia Genética:	13	18,3%
Vygotski	4	5,63%
Wallon	3	4,22%
Piaget	2	2,81%
Comparação/confrontação	4	5,63%

Os trabalhos embasados na psicanálise realizam desde uma análise (psicanalítico-foulcaultiana) da indisciplina como causa do fracasso escolar, no trabalho de Cynthia Pereira de Medeiros (Brasil), passando por uma análise de como o Complexo de Édipo influencia na aprendizagem infantil (Patrícia Helena Carvalho Holanda, Brasil), uma proposta de pensar a educação deste final de século a partir das contribuições de Reich (Maria Veranilda Soares Mota, Brasil), um relato de aplicação de técnicas psicoterapêuticas em grupo como tratamento para adolescentes com problemas de conduta (Nayris Grave de Peralta Ávila, Cuba) até uma análise da função da psicanálise na formação acadêmica do profissional de saúde (Ângela Notare de Andrade, Brasil).

Dos quatro trabalhos apresentados pela Venezuela, três se enquadram no cognitivismo, entendendo-se aqui a tendência psicológica que privilegia os aspectos da cognição (da qual conhecemos os trabalhos de Ausubel). O “Estudo comparativo das variáveis das teoria cognitivas de Pacual-Leone e Badddeley” de Vaquero, Astudillo e Niaz, procura relacionar tais variáveis no que se refere ao rendimento escolar. Maritza Carnío procura mostrar que “o uso de estratégias adequadas para estimular o cérebro em uma situação de aprendizagem inclui o desenvolvimento de ‘âncoras’ que facilitem reenquadrar a percepção que os aprendizes têm do processo de orientação-aprendizagem”. Eliezer Meleán propõe “um modelo de desenvolvimento holístico para os crescimento pessoal, coletivo e profissional” que faz parte de programas orientados para o desenvolvimento dos hemisférios direito e esquerdo do cérebro. Do Chile, Sepúlveda e Espinosa trazem o quarto trabalho nessa linha: um estudo sobre o papel dos “pais como mediadores no desenvolvimento da capacidade cognitiva de seus filhos”, numa linha de investigação que busca instrumentalizar os docentes de forma a potencializar o desenvolvimento de habilidades intelectuais nos alunos.

Dois trabalhos utilizam o psicodrama (baseado na teoria de J. L. Moreno), ambos do Brasil. Maximila Tavares Coelho relata uma investigação que “tem como objetivo estudar como é a representação interna de ‘pessoa’ em crianças de nove a dez anos”. O segundo trabalho, sem indicação de autor, “objetiva o desenvolvimento do papel profissional no exercício criativo espontâneo supervisionado, no estágio curricular (nível superior)”.

Os doze trabalhos restantes apontam cada um para uma fundamentação teórica diferente, sendo que vale a pena ressaltar os trabalhos de René Charue (Canadá), que propõem um modelo de “diagnóstico terapêutico que propicia uma maior intervenção escolar e social”; de Walter Pinheiro Barbosa Jr. (Brasil), que procura aclarar as categorias *linguagem e trabalho* a partir da semiótica peirceana, das proposições da escola russa e de Marx; de Valéria Aparecida Dias Lacerda (Brasil), que “realizou uma investigação qualitativa para analisar a construção da identidade do professor”, de acordo com os pressupostos da Psicologia Social; e de Carmen Jansen de Cárdenas (Brasil), que aponta a prática educacional como principal responsável pela construção do ser humano, construção esta que “pode ser um desafio mútuo professor-aluno, com prazer, satisfação e confiança”

Ênfases temáticas

As categorias utilizadas para classificar os trabalhos apresentados no Encontro, no que se refere à escolha temática, emergiram da análise do conteúdo dos resumos, em que pesem as limitações subjetivas de tal análise. Os trabalhos analisados apresentaram, em termos de ênfase temática, o seguinte quadro:

Quadro 4

Tema	Nº de trabalho	% sobre o total
Prática pedagógica	12	16,90%
Cognição/desenvolvimento cognitivo	10	14,08%
Formação profissional	7	9,85%
Diagnóstico/clínica	6	8,45%
Posições teóricas	5	7,04%
Relação professor-aluno	4	5,63%
Fracasso escolar	4	5,63%
Afetividade	3	4,22%
Motivação	3	4,22%
Educação especial	3	4,22%
Adolescência	3	4,22%
Formação para a cidadania	3	4,22%
Auto-estima	2	2,81%
Construção do eu	2	2,81%
Avaliação	2	2,81%
Relação psicologia/educação	1	1%
Pesquisa em psicologia	1	1,40%
Total	71	100,00%

Podemos perceber que a maior ênfase recaiu sobre as questões relacionadas à *prática pedagógica* e ao *desenvolvimento cognitivo* (juntos, respondem por 30% dos trabalhos). Questões relativas à *formação profissional* (do psicólogo, do profissional de educação, do profissional de saúde, do administrador de empresas...) ocupam o terceiro lugar, com 9,85% das preferências temáticas, seguida por trabalhos preocupados com o *diagnóstico* e com o *trabalho clínico* (vinculados ou não à situação escolar), ocupando 8,45% do total de trabalhos apresentados. Os trabalhos com *preocupações mais teóricas* (que vão desde um histórico da psicologia e da pedagogia em Cuba, às análises das teorias de Vygotski e Dewey) representam 7,04% do total. Temas como *relação professor-aluno* e *fracasso escolar* (este último muitas vezes vinculado à questão da indisciplina) representam cada um 5,63% do total, enquanto *afetividade*, *motivação*, *educação especial* e *formação para a cidadania* respondem, cada um, por 4,22% do total. Por fim, *avaliação*, *auto-estima*, e *construção do eu* ocupam, cada

um 2,81% do conjunto dos trabalhos, e, como menor incidência, *pesquisa em psicologia e relação psicologia/educação* representam 1,4%.

Já me referi à limitação apresentada pelo fato de os resumos, em grande parte, não apresentarem dados que possibilitem sua classificação. Outras limitações se devem à multiplicidade de temas e teoria apresentados, o que dificulta uma compreensão mais profunda de cada um deles. Apesar disso, espero que essa primeira tentativa de classificação dos trabalhos ajude a uma maior compreensão dos caminhos que a Psicologia da Educação percorre neste momento, assim como auxilie no esforço corrente de delimitar e definir o campo dessa disciplina, hoje uma das principais preocupações de pesquisadores e profissionais da área.

Resumo

Este trabalho tem como propósito realizar um estudo preliminar dos Anais do Encuentro por la Unidad de los Educadores Latino-americanos (Pedagogia 97), realizado em Havana, Cuba, sobre Psicologia da Educação (Comissão 6). A autora quantifica as contribuições por país de origem e agrupa os trabalhos quanto à fundamentação teórica e à ênfase temática, procurando fornecer dados para análises e reflexões posteriores.

Abstract

This article aims to make a preliminary study of the Educational Psychology works presented at the "Encuentro por la Unidad de los Educadores Latinoamericanos" (Pedagogia 97 – Havana, Cuba) based on the abstracts of Commission 6. The author grouped the works by country of origin, theoretical approach and thematic emphasis, providing data for later studies.

Resumen

Este trabajo tiene como propósito realizar un estudio preliminar de los Anales del Encuentro por la Unidad de los Educadores Latinoamericanos (Pedagogía 97), realizado en La Habana, Cuba, en lo que se refiere a la Psicología Pedagógica (Comisión 6). La autora cuantifica los trabajos presentados por país de origen y los agrupa de acuerdo con el enfoque teórico y la ênfasis temática, ofrecendo datos para análisis y reflexiones posteriores.

Hildete Pereira dos Anjos

Curso de Psicologia da Educação
da Universidade Federal do Pará (Campus do Sul do Pará).
Mestranda do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação:
Psicologia da Educação da PUC-SP.